



**CAÁLA**  
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

**DEPARTAMENTO DA CIÊNCIA DA SAÚDE DO ISPCAÁLA  
CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM GERAL**

**ARGENTINA CASTELHANO PAMBASSANGUE**

**PROPOSTA DE PROTOCOLO DE CUIDADO DE ENFERMAGEM VOLTADO A  
PERTURBAÇÃO MENTAL EM ADOLESCENTES NO HOSPITAL GERAL DO  
HUAMBO**

**CAÁLA /2023**

**ARGENTINA CASTELHANO PAMBASSANGUE**

**PROPOSTA DE PROTOCOLO DE CUIDADO DE ENFERMAGEM  
VOLTADO A  
PERTURBAÇÃO MENTAL EM ADOLESCENTES NO HOSPITAL  
GERAL DO HUAMBO**

Monografia de Licenciatura, apresentado  
No Instituto Superior Politécnico da Caála  
Para obtenção do título de Licenciado em Enfermagem Geral.

**Orientadora:** Dra Ana Bela Cassita

Dedico este trabalho a minha Heroína mãe.

## AGRADECIMENTOS

O espaço limitado desta secção de agradecimentos, seguramente, não me permite agradecer, como devia, a todas as pessoas que, ao longo da Licenciatura ajudaram-me, direta ou indiretamente, a cumprir os meus objetivos e a realizar mais esta etapa da minha formação académica.

Desta forma, deixo apenas algumas palavras e um sentido e profundo sentimento de reconhecido agradecimento. Primeiro quero agradecer aos meus pais, pelo amor, pela amizade, pelo carinho, pela compreensão, pelo apoio constante e pela oportunidade de poder crescer mais a nível de formação académica.

Agradeço também aos meus irmãos e primos, que apoiaram, auxiliaram e deram-me força para continuar.

A minha tutora Dra. **Ana Belela Cassista** pela sua disponibilidade e transmissão de conhecimentos técnicos. Além disso, também me transmitiu valores humanos bastante importantes para o futuro da minha carreira. Agradeço também pelo apoio, pela paciência, pela compreensão, pela disponibilidade e por me ajudar a refletir sobre as minhas dúvidas, de modo a conseguir compreendê-las e superá-las.

A todos os docentes que colaboraram para a realização desta Licenciatura, por toda a transmissão de conhecimentos concedida e ajuda no desenvolvimento deste projeto. Ao meu querido tio Eliseu Tchandala, pela confiança transmitida, por acreditar em mim e me conceder a honra de me ensinar a, acreditar e a caminhar no sentido da descoberta e da valorização própria.

Quero também agradecer a todos os meus amigos (cada um deles sabe a intensidade da amizade que lhes é concedida), pela incansável força e apoio para seguir em frente.

Por fim, a todos os profissionais que se disponibilizaram para a realização das entrevistas exploratórias e do Grupo Focal dos profissionais, bem como, a todos os adolescentes com os quais trabalhei, pela vontade, confiança e apoio transmitidos.

A Todos um Grande e Sincero Obrigada!

## **EPIGRAFE**

"O autoconhecimento tem um valor especial para o próprio Indivíduo. Uma pessoa que se 'tornou consciente de si mesma', por Meio de perguntas que lhe foram feitas, está em melhor posição de Prever e controlar seu próprio comportamento." (Skinner, 1974/2006, p.31).

## RESUMO

O transtorno mental na adolescência configura como problema importantíssimo para o desenvolvimento do ser humano, pois pode acarretar problemas na vida adulta. Vários fatores levam ao aparecimento desses transtornos o difícil é saber como eles atuam em conjunto. **Objetivo** o presente trabalho tem como objectivo Propor um protocolo de cuidados de

Enfermagem voltado a Perturbação Mental em Adolescentes; **Metodologia** O presente trabalho está centralizado essencialmente na pesquisa bibliográfica, no desenrolar desta temática, utilizaram-se os métodos quantitativos e Qualitativos e comparativos. Este trabalho tem como finalidade aplicar o estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa transversal, cuja obtenção de dados foi por intermédio de inquéritos no Hospital Geral do Huambo. **Resultados:** Nesta pesquisa observou-se o conhecimento de profissionais sobre o Protocolo de enfermagem aplicado em adolescentes com perturbação mental no Hospital Geral do Huambo. Onde 6 tecnico de enfermagem e 10 Enfermeiros afirmaram não existir um protocolo e que o procedimento é feito com base nas Assistências de Enfermagem. Diante disso foi Implementado um Protocolo de enfermagem aplicado em adolescentes com perturbação mental no Hospital Geral do Huambo. **Conclusão** Contudo, o nível académico e o tempo de serviço ajuda na interpretação de respostas de profissionais observados no estudo, para melhor compreender o conhecimento sobre o protocolo de enfermagem implementado em paciente durante o período de Internamento naquela unidade, onde 4 são Técnicos de Enfermagem, 10 Enfermeiros e 1 Psicólogo Clínico, enquanto o tempo de serviço, 6 funcionam a menos de 22 anos, 10 funcionam há 28 anos.

**Palavra Chave:** Perturbação Mental, Adolescentes.

## ABSTRACT

Mental disorder in adolescence is a very important problem for the development of the human being, as it can cause problems in adult life. Several factors lead to the appearance of these disorders, the difficult thing is to know how they work together. **Objective** The present work aims to develop a Nursing care protocol aimed at Mental Disorder in Adolescents; **Methodology** The present work is essentially centered on the bibliographic research, in the course of this theme, the analytical-synthetic and comparative theoretical methods were used. The purpose of this work is to apply an exploratory descriptive study with a cross-sectional quantitative approach, whose data was obtained through surveys at the General Hospital of Huambo. **Conclusion:** In this research, we observed the knowledge of professionals about the Nursing Protocol applied to adolescents with mental disorders at the General Hospital of Huambo., where 6 nursing technicians and 10 nurses stated that there is no protocol and that the procedure is based on in Nursing Care. Therefore, a nursing protocol was implemented in adolescents with mental disorders at the General Hospital of Huambo. However, the academic level and the length of service help in the interpretation of responses from professionals observed in the study, to better understand the knowledge about the nursing protocol implemented in patients during the period of hospitalization in that unit, where 4 are Nursing Technicians, 10 Nurses and 1 Clinical Psychologist, while the length of service, 6 work for less than 22 years, 10 work for 28 years. **Keywords:** Mental Disorder, Adolescents.

## **LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS**

**AN** – Anorexia nervosa

**AN-P** – Anorexia nervosa do tipo purgativo

**AN-R** – Anorexia nervosa do tipo restritivo

**BN** – Bulimia Nervosa

**DSM** - Diagnostic and statistical manual of mental disorders (Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais)

**IMC** – Índice de massa corporal

**ITC** – Inventário de temperamento e carácter

**PCA** – Perturbações do comportamento alimentar

**PHDA** – Perturbação de hiperatividade e défice de atenção

**OMS**- ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde

**OPAS** – Organização Pan-Americana da Saúde

## Sumário

1.INTRODUÇÃO .....	12
1.1. JUSTIFICATIVA .....	14
1.1.1. Questão de pesquisa .....	15
Hipótese .....	15
1.2.OBJECTIVOS .....	15
1. 2.1Objetivo .....	15
	Geral
1.2.2. ....	15
	Específicos
2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA .....	16
2.1.Epidemiologia .....	16
2.2.Perturbações mentais .....	17
2.3. Saúde mental na adolescência .....	17
2.4.Definição de saúde mental e transtornos mentais .....	19
2.5.Etiologia .....	20
2.6.CLASSIFICAÇÃO .....	20
2.7.FACTORES DE RISCOS .....	21
2.7.1.PRINCIPAIS fatores que contribuem para os transtornos mentais. ....	22
2.8.QUADRO .....	22
	CLINICO
2.9.DIAGNÓSTICO .....	22
2.10.TRATAMENTO .....	23

2.11.Cuidado de enfermagem voltado a perturbações mentais em adolescentes .....	26
2.11.1 ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM .....	27
2.12.1.Elementos Para a elaboração de Protocolo .....	28
2. METODOLOGIA .....	29
3. 1.TIPO DE ESTUDO .....	29
3.2.Caraterização do local de estudo (Hospital Geral do Huambo (psiquiatria). .....	29
3.4.CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO E INCLUSÃO .....	30
3.5.TÉCNICAS DE COLECTAS DE DADOS .....	30
3.6.ASPECTOS ÉTICOS DE PESQUISA .....	30
3. RESULTADOS .....	31
4. DISCUSSÃO .....	37
CONCLUSÃO .....	38
RECOMENDAÇÕES .....	39

## 1 INTRODUÇÃO

A OMS define saúde mental como um estado de bem-estar em que o indivíduo percebe suas habilidades particulares, consegue lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade, e inclui ainda, aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais (WHO, 2018).

Os transtornos mentais comumente são descritos por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamento anormais, que também podem afetar as relações com outros indivíduos. Entre os transtornos mentais, está a depressão, o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia, demência, deficiência intelectual, transtornos de ansiedade (OPAS, 2018).

A adolescência é um momento único, que molda as pessoas para a vida adulta. Enquanto a maioria tem uma boa saúde mental, múltiplas mudanças físicas, emocionais e sociais, incluindo a exposição à pobreza, abuso ou violência, podem tornar os adolescentes vulneráveis a condições de saúde mental. Promover o bem-estar psicológico e protegê-los de experiências adversas e fatores de risco que possam afetar seu potencial de prosperar não são apenas fundamentais para seu bem-estar, mas também para sua saúde física e mental na vida adulta.(OPAS,2016)

Sabe-se que o sofrimento psíquico vivido na adolescência tende a repercutir negativamente na fase adulta. Nesse sentido, são comuns sintomas de depressão, ansiedade, transtornos alimentares, sentimentos negativos de si mesmo e comportamentos agressivos nesse estágio da vida e podendo muitas vezes culminarem em tentativas de suicídio. (TEIXEIRA 2020)

Desse modo, conhecer os fatores de risco que permitem o sofrimento psíquico nesses sujeitos pode apontar para os cuidados em enfermagem. Como fatores de risco para problemas de saúde mental na população adolescente pode-se destacar a violência (inclusive o bullying), pobreza, humilhação, sentimento de desvalorização, ambiente familiar, morar em lares para adoção, condições sociodemográficas, entre outros. (TEIXEIRA 2020)

A adolescência é um período crucial para o desenvolvimento e manutenção de hábitos sociais e emocionais importantes para o bem-estar mental. Estes incluem: a adoção de padrões de sono saudáveis; exercícios regulares; desenvolvimento de

enfrentamento, resolução de problemas e habilidades interpessoais; e aprender a administrar emoções. Ambientes de apoio na família, na escola e na comunidade em geral também são importantes. (OPAS,2016) Múltiplos fatores determinam a saúde mental de um adolescente. Quanto mais expostos aos fatores de risco, maior o potencial impacto na saúde mental de adolescentes. Entre os fatores que contribuem para o estresse durante esse momento da vida, estão o desejo de uma maior autonomia, pressão para se conformar com pares, exploração da identidade sexual e maior acesso e uso de tecnologias. A influência da mídia e as normas de gênero podem exacerbar a disparidade entre a realidade vivida por um adolescente e suas percepções ou aspirações para o futuro. Outros determinantes importantes para a saúde mental dos adolescentes são a qualidade de vida em casa e suas relações com seus pares. Violência (incluindo pais severos e bullying) e problemas socioeconômicos são reconhecidos riscos à saúde mental. Crianças e adolescentes são especialmente vulneráveis à violência sexual, que tem uma associação clara com a saúde mental prejudicada. (OMS,2016)

Alguns adolescentes estão em maior risco de problemas de saúde mental devido às suas condições de vida, estigma, discriminação ou exclusão, além de falta de acesso a serviços e apoio de qualidade. Estes incluem adolescentes que vivem em ambientes frágeis e com crises humanitárias; adolescentes com doenças crônicas, transtorno do espectro autista, incapacidade intelectual ou outra condição neurológica; adolescentes grávidas, pais adolescentes ou aqueles em casamentos precoces e/ou forçados; órfãos; e adolescentes que fazem parte de minorias étnicas ou sexuais ou outros grupos discriminados.

Os adolescentes com condições de saúde mental são, por sua vez, particularmente vulneráveis à exclusão social, discriminação, estigma (afetando a prontidão para procurar ajuda), dificuldades no aprendizado, comportamentos de risco, problemas de saúde física e violações dos direitos humanos.

Ademais, a demanda de atendimento dos adolescentes no âmbito dos serviços de saúde mental é principalmente devido ao comportamento alterado no meio social em que estão inseridos, por exemplo, com condutas como agitação, delitos, furtos, entre outros. Em sua maioria, esses adolescentes são encaminhados pela escola ao Conselho Tutelar e Unidade Básica de Saúde,<sup>6</sup> que nem sempre conta com uma equipe preparada para atuar diante das reais necessidades de saúde daqueles. (Deneno perez 2020)

Embora a grande maioria das crianças e dos adolescentes viva a sua infância e adolescência sem dificuldades significativas, cerca de 20% revelam perturbações psiquiátricas. Muitas das doenças mentais da idade adulta revelaram sintomas ou iniciaram-se na adolescência, sendo o diagnóstico precoce dessas afeições um aspeto decisivo para uma boa evolução. Muitas crianças e adolescentes mostram também dificuldades transitórias no seu desenvolvimento, que podem corresponder a turbulências no percurso, sem que estejam definidos os critérios para o diagnóstico de uma perturbação mental. No entanto, pode ser importante intervir cedo, para que o processo de desenvolvimento não seja afetado e a criança/adolescente em causa possa progredir. (Maria do Carmo, 2015)

Os cuidados a pessoas com perturbações mentais reflectiram desde sempre os valores sociais predominantes em relação à percepção social dessas doenças. Assim, ao longo dos séculos os portadores destas doenças foram sendo tratados de diferentes maneiras.

## **1.1 Justificativa**

O transtorno mental na adolescência tornou-se uma das principais causas de adoecimento mundial. Nesse sentido, a Unidade Sanitária do Hospital Central do Huambo segue essa tendência, com notável crescimento de casos na população atendidas, especialmente em adolescentes.

De acordo com o que foi verificado durante os atendimentos, os principais desencadeantes são: Baixa qualidade de vida no município, ambiente familiar desestruturado, escolar, uso de álcool e drogas ilícitas, falta de políticas públicas voltadas para a prevenção de casos, bem como ausência de ações de conscientização nas escolas. Em vista disso, é necessário conhecer essa grande demanda e qual perfil epidemiológico a ser investigado, tornando-se fundamental para estabelecer a intervenção em saúde necessária ao local. Haja vista, que o município Sede não dispõe de políticas de saúde efetivas voltadas para a prevenção de casos.

## **1.2 Questão de pesquisa**

Que impacto têm o protocolo de cuidados de Enfermagem voltado a perturbação mental em adolescentes?

### **1.3 Hipótese**

Na opinião da autora o acompanhamento milimétrico dos pais para com os filhos desde a tenra idade, o desencorajamento de consumo de drogas e não abandono dos filhos reduzir-seá os casos de perturbações mentais nas comunidades.

### **1.4 Objectivos**

#### **1.5 Objectivo Geral**

Propor uma proposta de protocolo de cuidados de Enfermagem voltado a Perturbação Mental em Adolescentes;

##### **1.5.1 Específicos**

- 1) Descrever os principais protocolos de cuidados de enfermagem voltados a perturbação mental em adolescentes.
- 2) Implementar a proposta de protocolo de cuidado de Enfermagem voltado a perturbação mental em adolescentes.
- 3) Elaborar um protocolo de enfermagem voltado a Perturbação Mental em Adolescentes.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA**

### **2.1 Epidemiologia**

De acordo com os estudos epidemiológicos, a prevalência de perturbações psiquiátricas na população infantojuvenil é cerca de 20%. Se considerarmos os problemas de saúde mental que, sendo de menor gravidade, também requerem tratamento e intervenção, a prevalência é ainda maior. Os problemas emocionais e comportamentais são já considerados a mais frequente das doenças crónicas nos cuidados de saúde primários. Os recursos em técnicos de saúde mental são insuficientes, mesmo em países desenvolvidos, pelo que é recomendada a formação na área da saúde mental de profissionais nos cuidados de saúde primários, sobretudo na avaliação e tratamento. Este manual tem como objetivo contribuir para melhorar as competências dos profissionais de saúde, da educação e técnicos de saúde mental que lidam com crianças e adolescentes, na identificação, avaliação e intervenção em problemas de saúde mental. O enfoque será sobretudo na intervenção, através da utilização de estratégias psicoeducativas, aconselhamento parental, técnicas cognitivo-comportamentais, bem como a utilização de psicofármacos. Simultaneamente, a correta avaliação da gravidade dos problemas apoiá-los-á na decisão de referenciar para serviços de saúde mental da infância e da adolescência. Este trabalho está orientado para a prática clínica mas procura, através de uma linguagem compreensível, divulgar alguns dos conhecimentos científicos mais relevantes para a sustentar. Sempre que possível, ilustram-se situações e quadros psicopatológicos com exemplos dos utentes e famílias da experiência clínica da autora. (Maria do Carmo, 2015)

Os estudos epidemiológicos na área de saúde mental de adolescentes eram escassos até o final da década de 1990. A partir do ano 2000 é que os estudos foram crescendo nos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil e outros países da América Latina. Um estudo de SÁ et al. (2010), evidencia as taxas de prevalência de transtornos mentais na adolescência semelhantes aos de países desenvolvidos, que apontam que uma entre quatro ou cinco adolescentes no mundo apresentam problemas de saúde mental. Os transtornos que se iniciam na adolescência são preditores de problemas na vida adulta, sinalizando que a atenção com a saúde mental infanto-juvenil é de extrema importância (GAUY; ROCHA, 2014; CID; MATSUKURA, 2014; MUYLAERT et al., 2015)

Os profissionais que atuam de forma interdisciplinar são fundamentais para oferecer uma assistência integral, considerando as peculiaridades e singularidades e do adolescente, promovendo a qualidade de vida, executando um cuidado digno e de qualidade que vá de encontro aos princípios do Sistema Único de Saúde - SUS. Os inúmeros sofrimentos causados pelo processo de hospitalização, tanto de pacientes com doenças de origem física, quanto do âmbito de saúde mental, influenciam as esferas afetiva, psicológica e emocional da criança e do adolescente, sendo importante o enfermeiro reconhecer tais sofrimentos, assim como os demais profissionais que atuam em conjunto para proporcionar um cuidado de qualidade (SANTOS et al., 2016; SUGUYAMA; BUZZO; OLIVEIRA, 2016).

O adolescente deve ser compreendido além do aspecto biológico, sendo considerado como um ser social e que não pode ser descontextualizado do seu meio nas práticas de cuidado, já que este faz parte de uma família, com hábitos de vida, necessidades, valores e saberes que refletem no seu desenvolvimento biopsicossocial. Sendo assim, a equipe de profissionais deve compreender as repercussões que a hospitalização traz para estes pacientes (AZEVEDO; JÚNIOR; CREPALDI, 2017).

## **2.2 Perturbações mentais**

Quando se fala em perturbações mentais, no cotidiano, as reações verbais parecem muitas vezes apontar para uma necessidade implícita de assegurar distanciamento e surgem das mais variadas formas, desde brincadeiras desconsiderantes até ao uso de termos psicológicos para tentar denegrir o outro. Por outro lado, a vergonha parece ser quase inerente à possibilidade de se necessitar de ajuda na área da saúde mental, algo que é colaborado não só pela experiência de vida comum como também por cuja revisão de artigos empíricos sobre as experiências das pessoas com perturbações mentais mostra que o estigma e a vergonha surgem frequentemente.

Link et al. (2014),

## **2.3 Saúde mental na adolescência**

A ansiedade e a depressão representam parcela significativa dos transtornos

mentais, as quais, muitas vezes, se iniciam ainda na infância e na adolescência (MELTON et al, 2016). Segundo Jai K et al. (2016), a maioria das doenças mentais nos adultos se inicia antes dos 18 anos. Apesar desses dados, existem poucas informações na literatura sobre a psicopatologia nos jovens quando comparados aos adultos, mesmo sabendo que a intensidade e a relevância do problema são similares. Além disso, o acesso aos serviços de saúde mental pelos jovens também é menor quando comparado com a população adulta.

Alguns trabalhos recentes mostram que a prevalência do transtorno depressivo em

adolescentes é de 11%, enquanto a prevalência de transtornos ansiosos varia entre 10 a 31,9% (MOHAMMADI et al, 2019). Apesar dessa alta prevalência, disponha de poucas opções de intervenção precoce capazes de interromper a progressão dessas doenças (IORFINO et al., 2016).

Entre a população infanto-juvenil, percebe-se que esses transtornos encontram-se

associados frequentemente, estando relacionados à maior incapacidade funcional, pior prognóstico e maior risco de suicídio (MOHAMMADI et al, 2019). Estudos sugerem que essas comorbidades também estão associadas a maior risco de desenvolvimento de outros transtornos mentais na vida adulta.

Como a adolescência é um período crítico para o desenvolvimento mental e neurológico e para a aquisição de habilidades sociais e funcionais, a presença precoce de um transtorno mental compromete o desenvolvimento do indivíduo, estando associada a uma série de repercussões importantes no futuro, como maior propensão a comportamentos de risco (maior risco de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, envolvimento em brigas e crimes), comprometimento funcional, diminuição da independência, pior desempenho profissional, prejuízo das relações interpessoais, pior impressão do estado de saúde geral, maior utilização dos serviços de saúde e, conseqüentemente, maior ônus social e econômico. Os transtornos mentais, com destaque para o transtorno depressivo maior, são os principais causadores de anos perdidos por incapacidade entre pessoas na faixa etária de 10 a 24 anos (JAI K et al, 2016).

Uma característica importante desses distúrbios na faixa etária mais jovem é que os

sintomas costumam ser mais heterogêneos e até mais graves. Muitos apresentam diversas queixas somáticas, que levam a ausência escolar e, como consequência, piora do desempenho.

Em jovens com baixo desempenho escolar, deve sempre ser aventada a hipótese de

sofrimento devido a algum transtorno mental (MELTON et al, 2016). Também merecem atenção crianças e adolescentes com quadros subsindrômicos, ou seja, que não completam os critérios diagnósticos previstos no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM), visto que estes também têm consequências funcionais e risco aumentado de desenvolver um transtorno psiquiátrico no futuro (IORFINO et al., 2016; MELTON et al., 2016).

Os fatores de risco para o desenvolvimento de um transtorno mental constituem qualquer circunstância negativa da vida, como perda de entes próximos, divórcio dos pais, necessidade de distanciamento do indivíduo de um dos pais, relações familiares conflituosas, violência e maus tratos. Também são considerados fatores de risco baixa condição socioeconômica, estresse dos pais e má educação dos filhos (SAKURAMOTO; SQUASSONI; MATSUKURA, 2014; KURINGE et al., 2019). Kuringe et al. (2019) mostraram que meninas que não frequentavam a escola estavam sob maior risco de desenvolver ansiedade e depressão quando comparadas àquelas que frequentavam.

Além desses fatores, também são citados fatores intrínsecos ao indivíduo como autoestima baixa, necessidade de sentir prazer e de violar regras, causas genéticas e influência da exposição a elementos tóxicos durante a gestação (PINTO et al., 2014; KURINGE et al., 2019). (Iorfino et al. (2016) )retratam a importância de se conhecer os fatores neurobiológicos relacionados à gênese dos transtornos mentais a fim de desenvolver estratégias de tratamento efetivas e melhora no curso das doenças (IORFINO et al, 2016).

## **2.4 Definição de saúde mental e transtornos mentais**

Segundo a Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10), os transtornos mentais (TM) se classificam como doença com sintoma psicológico, relacionado a algum comprometimento funcional que resulta em disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química. Podem ser

distribuídas, ainda como alterações do modo de pensar e/ou do humor associadas a uma angústia expressiva, gerando prejuízos no desempenho global da pessoa no âmbito pessoal, social, laboral e familiar (OMS, 2019).

O relatório mundial da saúde da OMS menciona que os TM constituem 12% do total de doenças no mundo. As estimativas mundiais indicam que cerca de 450 milhões de pessoas atualmente são acometidas por doenças mentais ou neurobiológicas e ainda problemas psicossociais, como os relacionados com o abuso de álcool e de drogas (OMS, 2014).

As perturbações mentais são condições de saúde que envolvem mudanças na emoção, pensamento ou comportamento (ou uma combinação delas). As doenças mentais estão associadas à angústia e / ou problemas de funcionamento em atividades sociais, de trabalho ou familiares. (OMS, 2019).

## 2.5 Etiologia

Os transtornos mentais em crianças e adolescentes são causados por alguns fatores determinantes. Que são:

- **Fatores genéticos:** relacionados ao histórico familiar de transtorno mental;
- **Fatores psicossociais:** relacionados a casos de disfunções na vida familiar, no ambiente escolar e outros; e situações de estresse;
- **Fatores biológicos:** relacionados a situações de anormalidades do sistema nervoso central, sejam elas causadas por lesões, infecções, desnutrição ou exposição a toxinas, como as drogas;
- **Fatores ambientais:** relacionados a problemas enfrentados na comunidade (violência urbana) e tipos de possíveis abusos (físico, psicológico e sexual).

Além disso, devido às condições de vida, discriminação, falta de acesso a serviços ou apoio de qualidade, algumas crianças e adolescentes possuem maior risco de desenvolverem esses problemas. Isso porque alguns destes jovens vivem em ambientes frágeis e situações de vulnerabilidade; sofrem com doenças crônicas, incapacidade intelectual ou outra condição neurológica. (OMS, 2020)

## **2.6 CLASSIFICAÇÃO**

### **2.7 Principais perturbações mentais**

Segundo Achenbach (2014) os problemas mentais em adolescentes estão divididas em dois grupos: os sintomas de internalização e os sintomas de externalização. A Internalização são problemas de ansiedade, depressão, retraimento, além das manifestações somáticas.

Já a externalização são manifestações de comportamento por atos motores como a agressividade, delinquência. De modo geral, sintomas de externalização ocasionam maior impacto negativo sobre o ambiente. Já os sintomas de internalização geram maior sofrimento emocional para a própria pessoa (SOUSA; MORAES, 20115).

### **2.8 Transtornos do Desenvolvimento Psicológico**

Tem início na primeira e segunda infância esta relacionada ao comprometimento do desenvolvimento das funções ligadas a maturação biológica do sistema nervoso central, é de contínua evolução, mas não apresenta fases de remissões e nem de exacerbação. Muitos dos casos, as funções mais comprometidas são linguagem, as habilidades espaço-visual e a coordenação motora (DATASUS, 2018).

### **2.9 Transtornos Globais do Desenvolvimento**

São definidos por alterações na socialização na comunicação e por um repertório de atividades e interesses restrito, estereotipado e repetitivo. Exemplos desse tipo de transtornos são o autismo e síndrome de Asperger. Estes transtornos configuram-se como distúrbios do neuro desenvolvimento decorrentes de alterações nos circuitos do cérebro social, interferindo nos processos de desenvolvimento social, cognitivo e da comunicação. (DATASUS, 2018).

## **2.10 Transtornos de Comportamento e Emocionais**

Caracterizados pela presença de agressividade, dissocial ou provocadora, associado á sinais marcantes de depressão, ansiedade ou de outros transtornos emocionais. (DATASUS, 2018).

## **2.11 Factores De Riscos**

Os determinantes da saúde mental e transtornos mentais incluem não apenas atributos individuais, como a capacidade de administrar os pensamentos, as emoções, os comportamentos e as interações com os outros, mas também os fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais, como as políticas nacionais, a proteção social, padrões de vida, as condições de trabalho e o apoio comunitário. (OPAS. 2019).

## **2.12 Principais fatores que contribuem para os transtornos mentais.**

- 1) Estresse
- 2) Ansiedade
- 3) Genética
- 4) Nutrição
- 5) Infecções Perinatais
- 6) Exposição a perigos ambientais

## **2.13 Quadro Clinico**

As perturbações mentais são condições de saúde que envolvem, de forma isolada ou combinada, alterações do pensamento, da emoção e do comportamento.

Traduzem-se em sintomas variados, que quando adquirem intensidade severa ou persistente e surgem aliados ao sofrimento e/ou disfunção nas atividades sociais, de trabalho e/ou familiares, podem ser diagnosticados como uma perturbação mental. Com base na intensidade, assume a categoria de leve ou de mais grave. (**Alice Bordalo 2020**)

- De uma forma geral, apresentam os seguintes sintomas:
- Inquietação e sensação de estar “no limite”

- Sentimentos incontroláveis de preocupação
- Irritabilidade crescente
- Dificuldades de concentração
- Dificuldades em adormecer ou dormir.

## **2.14 Diagnóstico**

O diagnóstico de um transtorno mental é feito por profissionais especializados em saúde mental: psicólogos, psiquiatras ou psicanalistas. Dependendo da gravidade do caso, é necessário encaminhar o paciente para médicos especialistas em determinados tipos de transtorno, ou mesmo recorrer à internação. Identificar uma doença mental não é fácil. É preciso observar o paciente e como ele reage a determinados estímulos ou questões que precisa enfrentar. Só que como nem todas as pessoas reagem da mesma forma a estímulos, também o paciente que sofre com algum transtorno mental também reagirá. Por isso, o diagnóstico de problemas mentais pode até levar anos para ser definido. (Santa Monica, 2018)

## **2.15 Tratamento**

A maioria dos métodos para tratar os transtornos de saúde mental pode ser classificada como:

- Somáticos
- Psicoterapêuticos

Os tratamentos somáticos incluem medicamentos, eletroconvulsoterapia e outros tipos de terapia que estimulam o cérebro (por exemplo, estimulação magnética transcraniana e estimulação do nervo vago).

Os tratamentos psicoterapêuticos incluem psicoterapia (individual, de grupo ou familiar e conjugal), técnicas de terapia comportamental (por exemplo, métodos de relaxamento ou terapia de exposição) e hipnoterapia.

Grande parte dos estudos sugere que, para transtornos de saúde mental importantes, uma abordagem terapêutica que contemple tanto medicamentos como psicoterapia é mais eficaz do que qualquer um dos métodos de tratamento utilizados isoladamente.

Os psiquiatras não são os únicos profissionais de saúde mental preparados para tratar a doença mental. Outros profissionais incluem psicólogos clínicos, enfermeiros com especialização psiquiátrica e assistentes sociais. Entretanto, psiquiatras (e enfermeiros práticos de psiquiatria em alguns estados) são os únicos profissionais de cuidados com a saúde mental com permissão para receitar medicamentos. Outros profissionais da saúde mental trabalham, sobretudo, com psicoterapia. Muitos clínicos gerais e outras categorias de médicos também receitam medicamentos para tratamento de transtornos de saúde mental. (Michael B. First, 2022)

## **2.16 Farmacoterapia**

Muitos medicamentos psicoativos são altamente eficazes e amplamente usados por psiquiatras e outros médicos. A classificação desses medicamentos costuma ser feita de acordo com o principal transtorno para o qual eles são receitados. Por exemplo, antidepressivos são utilizados para tratar a depressão.

## **2.17 Psicoterapia**

Nos últimos anos, houve importantes avanços no campo da psicoterapia, que às vezes é denominada terapia de conversa. Ao criar um ambiente de empatia e aceitação, o terapeuta é capaz de ajudar a pessoa, frequentemente, na identificação da origem do seu problema e a considerar as alternativas para enfrentá-lo. A intuição emocional e a introspecção que a pessoa obtém com a psicoterapia dão lugar, com frequência, a uma mudança de atitude e de comportamento, permitindo que a pessoa tenha uma vida mais plena e satisfatória. (Michael B.

First, 2022)

A psicoterapia é apropriada e eficaz para uma grande variedade de doenças. Mesmo as pessoas que não sofrem de transtornos mentais podem encontrar ajuda na psicoterapia para enfrentar alguns problemas, como dificuldades profissionais, perda de ente querido ou doença crônica na família. Igualmente, a terapia de grupo, a terapia conjugal e a terapia familiar estão sendo muito utilizadas.

A maioria dos profissionais de saúde mental pratica um dentre os seis tipos de psicoterapia:

- Terapia comportamental

- Terapia cognitiva
- Terapia interpessoal
- Psicanálise
- Psicoterapia psicodinâmica
- Psicoterapia de apoio
- Terapia comportamental

A terapia comportamental envolve várias intervenções que têm como objetivo ajudar a pessoa a desaprender comportamentos inadequados (por exemplo, dependência e incapacidade de tolerar frustrações) enquanto aprende comportamentos de adequação (estar aberta a experiências e conscientização). A terapia da exposição, frequentemente utilizada para tratar fobias, é um exemplo de terapia comportamental. Na terapia de exposição, a pessoa é exposta a objetos, atividades, ou situações que ela tem em um ambiente seguro. A finalidade é reduzir o medo e ajudar a pessoa a parar de evitar as coisas que lhe causam medo. (Michael B. First, 2022)

A terapia comportamental está relacionada com a terapia cognitiva. Por vezes, utilizase uma combinação das duas, conhecida como terapia cognitivo-comportamental. A base teórica da terapia comportamental é a aprendizagem da teoria que defende que os comportamentos anômalos são consequência de uma educação incorreta.

### **2.18 Terapia cognitiva**

A terapia cognitiva ajuda a pessoa a identificar as distorções do seu pensamento e a compreender de que maneira essas distorções causam problemas na sua vida. Por exemplo, a pessoa talvez pense de uma maneira do tipo “tudo ou nada” (“se eu não for um sucesso total, então sou um fracasso total”). A premissa é a de que o modo de sentir e de se comportar é determinado pela forma como a pessoa interpreta suas experiências. Graças à identificação das crenças e suposições fundamentais, a pessoa aprende a pensar de formas diferentes sobre as suas experiências, reduzindo sintomas e resultando numa melhora do comportamento e dos sentimentos.

### **2.19 Terapia interpessoal**

A terapia interpessoal foi concebida inicialmente como um breve tratamento psicológico para a depressão, e tem como objetivo melhorar a qualidade dos relacionamentos da pessoa com depressão. Ela dá enfoque a:

## **2.20 Sofrimento não resolvido**

Conflitos surgidos quando a pessoa precisa desempenhar um papel que difere de suas expectativas (por exemplo, quando uma mulher inicia um relacionamento esperando ser mãe e dona de casa e descobre que também precisa ser a principal fonte de sustento da família).

## **2.21 Dificuldade em se comunicar com os outros**

O terapeuta ensina a pessoa a melhorar os seus comportamentos nas relações interpessoais, como, por exemplo, a superar seu isolamento social e a responder de um modo diferente do habitual aos demais.

## **2.22 Psicanálise**

A psicanálise é a forma mais antiga de psicoterapia e foi desenvolvida por Sigmund Freud no início do século XX. A pessoa costuma deitar-se num divã, no consultório do terapeuta, entre quatro a cinco vezes por semana, e diz o que lhe vem à mente – uma prática denominada de livre associação. A maior parte do tratamento se concentra em ajudar a pessoa a entender de que maneira os padrões de relacionamentos pessoais do passado se repetem no presente. A relação entre paciente e terapeuta é um ponto-chave deste enfoque. O conhecimento de como o passado afeta o presente ajuda a pessoa no desenvolvimento de formas novas e mais adaptadas de atuação nas suas relações pessoais e profissionais.

## **2.23 Psicoterapia psicodinâmica**

A psicoterapia psicodinâmica, como a psicanálise, coloca a ênfase na identificação de padrões inconscientes nos pensamentos, sentimentos e comportamentos. Neste caso, o paciente costuma estar sentado em vez de deitado num divã e tem apenas entre uma e três sessões por semana. Além disso, menos ênfase é dado ao relacionamento entre o paciente e o terapeuta.

## **2.24 Psicoterapia de apoio**

A psicoterapia de manutenção, que é mais comumente usada, se baseia no relacionamento empático e de manutenção entre a pessoa e o terapeuta. Ela estimula a expressão dos sentimentos e o terapeuta dá suporte na solução de problemas.

Psicoterapia voltada a problemas, uma forma de psicoterapia de manutenção que pode ser usada com sucesso por clínicos gerais. (MICHAEL , 2022)

## **2.25 Eletroconvulsoterapia**

No caso da eletroconvulsoterapia, são colocados eletrodos na cabeça e, com a pessoa sob anestesia, é aplicada uma série de descargas elétricas no cérebro para induzir uma breve convulsão. Essa terapia demonstrou consistentemente ser a mais eficaz para tratar a depressão grave. Muitas das pessoas tratadas com eletroconvulsoterapia têm perda temporária da memória. No entanto, contrariamente às informações repassadas por alguns meios de comunicação, a eletroconvulsoterapia é segura e raramente dá origem a outras complicações. O uso atual de anestésicos e relaxantes musculares reduziu, em grande parte, qualquer risco para o paciente. (Michael B. First, 2022)

## **2.26 Cuidado de enfermagem voltado a perturbações mentais em adolescentes**

No entanto, apesar de sua importância, a realização de práticas em saúde mental na Atenção Básica suscita muitas dúvidas, curiosidades e receios nos profissionais de Saúde. Este caderno, no decorrer dos seus capítulos, pretende abordar algumas dessas questões que nos pegam no cuidado em saúde mental. Além disso, esperamos que as reflexões propostas neste caderno possam criar no profissional da Atenção Básica uma abertura, um posicionamento, uma espécie de respaldo interno ao profissional para se colocar disponível como ouvinte e cuidador, no momento que estiver diante de um usuário com algum tipo de sofrimento psíquico. (Básica

A. t.et.al. 2019)

## **2.27 Assistência de Enfermagem**

É comum que a grande maioria dos enfermeiros reconheça como ações dentro de um tratamento de saúde mental apenas a administração de remédios e o encaminhamento do paciente para serviços especializados. No entanto, o atendimento da enfermagem deve ir muito além, acolhendo e escutando o paciente com atenção e cuidado.

O enfermeiro que está tendo o primeiro contato com um paciente que sofre de

transtornos mentais deve aprender a direcionar a sua atenção em primeiro lugar no paciente e nas suas necessidades. Como esse primeiro contato pode ser estressante, uma assistência humanizada e diferenciada será de grande valia para o sucesso do tratamento.

Escutar o paciente com atenção e interesse e, principalmente, valorizar a comunicação não verbal, devem ser peças-chaves em todos os atendimentos.

Para o enfermeiro que nunca teve nenhum contato com a área de saúde mental, a falta de procedimentos invasivos parece incoerente. No entanto, a comunicação é um poderoso instrumento transformador nas relações entre profissionais e pacientes.

A construção de um vínculo de confiança entre enfermeiro e paciente é a melhor ação terapêutica para esses casos.

- Além disso, é preciso que o enfermeiro esteja preparado para:
- Realizar avaliações biopsicossociais da saúde;
- Criar e implementar planos de cuidados para pacientes e familiares;
- Participar de atividades de gerenciamento de caso;
- Promover e manter a saúde mental;
- Fornecer cuidados diretos e indiretos;
- Controlar e coordenar os sistemas de cuidados;
- Integrar as necessidades do paciente, da família e de toda equipe médica

## **2.28 Protocolos**

Os protocolos assistenciais dizem respeito a descrição minuciosa da linha de cuidados especiais, integrando na sua estrutura as normas, rotinas e procedimentos relativos ao problema, condições de saúde determinada. É um conjunto de dados que permite direcionar o trabalho e registrar oficialmente os cuidados executados na resolução ou prevenção de um problema; conduz os profissionais nas decisões de avaliação diagnóstica ou de cuidados, tratamento, como o uso de intervenções educacionais de tratamentos de meios físicos, de intervenções emocionais sociais e farmacológicas, independentes de enfermagem ou compartilhadas com outros profissionais (CANNAVEZI ET AL, 2008).

protocolo assistencial são instrumentos que guiam a equipa multidisciplinar no manejo clínico adequado ao paciente para assegurar as uniformizações e padronizações de tratamentos clínico e condutas médicas, de instituições implementam esse protocolo para que sirvam de guias orientando equipa multidisciplinar no cuidado ao paciente conforme suas diretrizes e orientações. São por exemplo os medicamentos, materiais e exames recomendados com forme a patologia.( ALEX, 2021)

Quando se elabora um protocolo num dado domínio, há que determinar a respetiva pertinência, identificando se este domínio corresponde a uma situação frequente, se há necessidade de modificar a prática atual, se existem problemas que interferem significativamente na saúde dos clientes, se corresponde a uma preocupação dos mesmos, e ainda avaliar as suas implicações sociais, jurídicas, económicas, organizacionais, entre outras (LOPES, et al.; 2017).

## **2.29 Elementos Para a elaboração de Protocolo**

Protocolos devem ter boa qualidade formal, ser fácil leitura, válidos, confiáveis, terem conteúdo baseado em evidência científicas, ser corretamente utilizados e comprovadamente efetivos. Tudo isso implica em rigoroso processo de construção, adaptação à realidade local e implementação, além de seguimento por meio de indicadores de uso (processo e efetividade (resultado). A Organização Mundial da Saúde (OMS) e outros órgão nacionais e internacionais vêm elaborando critérios para a avaliação e construção de protocolo de assistência /cuidados. A seguir, apresentaremos síntese desses critérios, tento como base documentos órgão (LOPES, et al.; 2017).

### **3 METODOLOGIA**

O presente trabalho está centralizado essencialmente na pesquisa bibliográfica, no desenrolar desta temática, utilizaram-se os métodos teóricos analítico-sintéticos e comparativos. Este trabalho tem como finalidade aplicada o estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa transversal, cuja obtenção de dados foi por intermédio de inquéritos no Hospital Geral do Huambo.

#### **3.1 Tipo de Estudo**

Para este trabalho investigativo, foi escolhido o método científico dedutivo, o modelo Qualitativo associado a pesquisas do tipo Exploratória e Bibliográfica

#### **3.2 Caraterização do local de estudo (Hospital Geral do Huambo (psiquiatria)).**

Esta é uma unidade assistencial de nível 2 vocacionada para a prestação de serviço na área de especialidade de medicina geral, ortopedia, pediatria, endoscopia, ginecologia, obstetrícia, psiquiatria, oftalmologia, Otorrinolaringologia, Estomatologia, Imagiologia (raiox), Esterilização, Hemoterapia, Laboratório de análises clínicas e bloco Operatório.

Hospital Geral para o desenvolvimento das atividades, conta com os trabalhadores sendo: Enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem, médicos mestres em ciências da saúde, parteiras especializadas, técnicos de diagnósticos terapêuticos, os demais são pessoal administrativos e de apoio hospitalares.

### 3.3 Universo E Amostra

O Universo do presente estudo foi de 26 Profissionais dos quais 16 participaram na amostra do presente estudo.

**Tabela nº 1** caracterização da Amostra idade e Grau Académico

GÉNERO	FREQUÊNCIA	%	IDADE	GRAU ACADÉMICO
Masculino	4	25%	34-43	Tec. Médios
Feminino	12	75%	28-50	Enfermeiros
Total	16	100%	Total	Total

### 3.4 Critérios de Exclusão e Inclusão

Serão incluídos todos os enfermeiros e técnicos de Enfermagem que funcionam na Psiquiatria do hospital geral do Huambo. Com a exclusão de todos aqueles que não fizerem parte do estudo.

### 3.5 Técnicas de Colectas de Dados

Os dados foram colectados em arquivos escritos no Hospital Geral do Huambo e do questionário aplicado aos profissionais de enfermagem.

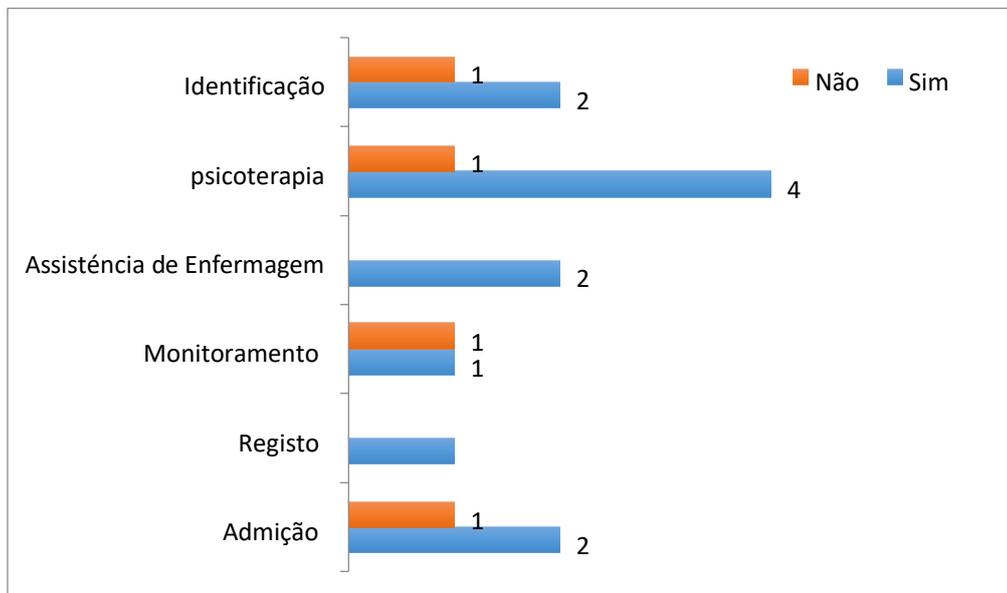
### 3.6 Aspectos Éticos de Pesquisa

A área de saúde obedece regras e procedimentos, nos quais a identidade dos pacientes são mantidas em segurança, outro sim na recolha de informações pontuais dependendo do inquérito.

## 4 RESULTADOS

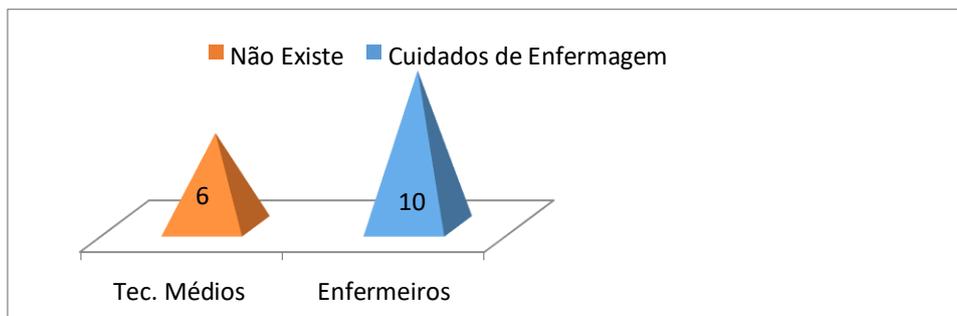
Esta pesquisa identificou 16 profissionais de enfermagem, dos quais 4 Técnicos de Enfermagem, e 12 Enfermeiros, com idades compreendidas entre os 34 a 50 anos de idade na sua maioria do sexo feminino actuam naquela unidade sanitária há mais de 34 anos, em relação a formação apenas 10 são licenciados. Sobre a existência de protocolo de cuidado de enfermagem voltado a perturbação mental em adolescentes no hospital geral do huambo.

**Gráfico nº 1** Conhecimento de profissionais sobre o protocolo de enfermagem aplicado em adolescente com perturbação mental.



**O gráfico nº 1-** ilustra o conhecimento dos profissionais que foram inqueridos sobre protocolo de cuidado de enfermagem voltado a perturbação mental em adolescentes no hospital geral do huambo, onde 4 afirmam ter conhecimento sobre a psicoterapia realizadas aos pacientes com perturbação mental e os de mais referem apenas dar assistência a este pacientes.

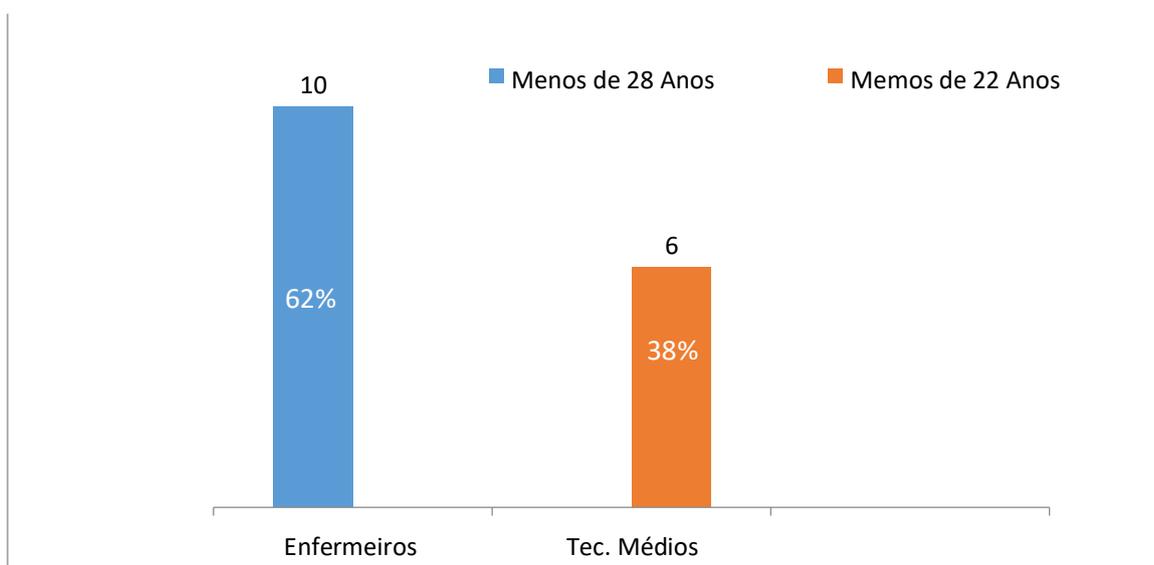
**Gráfico nº 2** – Existência de um Protocolo de enfermagem aplicado em adolescentes com perturbação mental no Hospital Geral do Huambo.



Fonte: HGH 2022

O gráfico acima ilustra a existência de um protocolo de enfermagem para adolescentes com perturbação mental no Hospital Geral do Huambo, onde 10 Enfermeiras declaram não existir Um protocolo, apenas prestam cuidados de enfermagem.

**Gráfico nº 3-** Tempo de serviço e nível Académico.



Fonte: HGH 2022

**O Gráfico n° 1-** interpreta o Tempo de Serviço e Nível Académico dos profissionais inqueridos, onde os Enfermeiras funcionam menos de 28 anos de serviço, e os Técnicos Médios funcionam na aquela unidade há mais de 22anos.

**Tabela n° 2** Nível Académico

Nível de Sexo Escolaridade	Frequência		Percentagem	
	M	F		
Ensino Médio	4	2	6	36%
Ensino superior	3	7	10	62%
Total	7	9	16	100%

Fonte: HGH 2022

A **tabela n° 2** mostra que o ensino médio menor frequência (6) e o licenciado aparece com maior frequência de (10), podemos salientar que o nível de escolaridade influencia muito no atendimento a pacientes com transtornos mentais pela sua maior experiência.

*Tabela n° 3 Profissão*

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Tecn de enfermagem	6	37,5	37,5	37,5
	Licenciado	10	62,5	62,5	62,5
	Total	16	100	100	100

Fonte: a autora

**Tabela 4- Analise percentual tendo em conta a existência de um protocolo de Cuidados de Enfermagem voltado a perturbações mentais em Adolescentes**

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não	6	100,0	100,0	100,0

Fonte: a autora

**Tabela 5 Se não tem um protocolo como têm feito para cuidar os pacientes com perturbações mentais ?**

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Através de Formação	16	100,0	100,0	100,0

Fonte: a autora

**Tabela 6 Que avaliação faz do número elevado dos Adolescentes com Perturbações Mentais?**

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Preocupante	16	100,0	100,0	100,0

Fonte: a autora

**Tabela 7 Quais são as medidas de preventivas de perturbações mentais em Adolescente?**

		Frequência	Percentagem	percentagem válida	percentagem acumulativa
Válido	Adoção de padrões de sono saudáveis	3	18,7	18,7	18,7
	Exercícios Regulares	3	18,7	18,7	18,7
	Desenvolvimento de enfrentamento	3	18,7	18,7	18,7
	Resolução de problemas e habilidades interpessoais	3	18,7		
	Aprender a administrar emoções	1	6,2	6,2	6,2
	Ambientes de apoio na família, na escola e na comunidade em geral.	3	18,7	18,7	18,7
	Total	16	100%	100%	100%

Fonte: a autora

**Tabela 8** *Quais são as medidas para a redução de adolescentes com perturbações mentais na Psiquiatria do Hospital Geral do Huambo?*

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Melhorar as politicas de saúde	8	50	50	50
	Realizar palestras que ajudam o diálogo no seio Familiar , aconselhar os adolescentes a praticarem Exercícios Fisicos.	8	50	50	50
	Total	16	100,0	100,0	

**Fonte:** a autora

**Tabela nº 3** - proposta de um Protocolo de enfermagem aplicado em adolescentes com perturbação mental no Hospital Geral do Huambo.

Com base as necessidades que foram observadas por mim na secção de Psiquiatria apresento como proposta o seguinte protocolo:

---

ETAPAS	CUIDADOS DE ENFERMAGEM
Recepção	Receber o paciente/acompanhante.
Histórico	Enfermeiro deve no acto da admissão realizar histórico
Identificação	Confirmar identificação do paciente
Registo	Anexar no acto do atendimento do paciente, toda documentação de exames solicitado.
Rouparia	Fornecer roupa de cama para a paciente.
Psicoterapia	Fazer uma psicanalise, psicodinâmica, avaliar o sistema cognitivo e terapia Comportamental.
Assistência	Puncionar uma veia permeável de Grande Calibri para a administração de medicamento intravenosa.
Prescrição	Conferir o seguimento das prescrições médicas e de enfermagem

Fonte: adaptado pela autora do trabalho 2022

O nível académico e o tempo de serviço influenciam na actuação e nos cuidados de enfermagem, facilitando a recuperação do paciente devido a proximidade e o contacto permanente com os pacientes. A actuação do profissional como educador, cuidador e facilitador ao longo do internamento do paciente torna-se indispensável, pois, o mesmo

é responsável pela conscientização do seu auto cuidado, a informando a cerca dos cuidados necessários em sua reabilitação no seu dia-a-dia (Viana, 2021).

#### **4.1 Discussão**

Os resultados da pesquisa evidenciaram que os profissionais de saúde que atuam na unidade de Psiquiatria possuem uma experiência difícil em relação ao cuidado prestado em adolescentes com transtornos mentais. Enfatizou-se que as dificuldades encontradas partem de todos os profissionais que compõem a equipe que atua na unidade e que o diagnóstico em saúde mental é um fator complicador para a realização da assistência. A hospitalização de indivíduos com transtornos mentais, pode ocorrer em situações específicas, como em casos que há uma patologia clínica e o transtorno já está instalado, bem como em situações agudas em que o surto pode ocorrer durante este processo de internação.

A tentativa de suicídio e sofrimento intenso são as causas de hospitalização destes adolescentes na área da psiquiatria (CASTAN; JUNGUES; CUNEGATTO, 2015; MOLL et al., 2017).

Contudo, o nível acadêmico e o tempo de serviço ajuda na interpretação de respostas de profissionais observados no estudo, para melhor compreender o conhecimento sobre o protocolo de enfermagem implementado em paciente durante o período de Internamento naquela unidade, onde 4 são Técnicos de Enfermagem, 10 Enfermeiros e 1 Psicólogo Clínico, enquanto o tempo de serviço, 6 funcionam a menos de 22 anos, 10 funcionam há 28 anos.

## **5 Conclusão**

Nesta pesquisa observou-se o conhecimento de profissionais sobre o Protocolo de enfermagem aplicado em adolescentes com perturbação mental no Hospital Geral do Huambo., onde 6 técnico de enfermagem e 10 Enfermeiros afirmaram não existir um protocolo e que o procedimento é feito com base nas Assistências de Enfermagem.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que os profissionais de saúde que atuam na unidade de Psiquiatria possuem uma experiência difícil em relação ao cuidado prestado em adolescentes com transtornos mentais. Enfatizou-se que as dificuldades encontradas partem de todos os profissionais que compõem a equipe que atua na unidade e que o diagnóstico em saúde mental é um fator complicador para a realização da assistência.

Este problema deve-se a falta de protocolo de cuidado de enfermagem em adolescentes com perturbações mentais.

Diante disso foi Implementado um Protocolo de enfermagem aplicado em adolescentes com perturbação mental no Hospital Geral do Huambo.

## **5.1 RECOMENDAÇÕES**

Que haja um retro, informação dos casos referidos.

Que metodologia, com abordagens adaptadas nos distintos cantos da Província do Huambo e não só, sejam optados com a vista a minimizar as cifras sobre a temática Perturbação mental em Adolescentes.

Considerando a pertinência de estratégias de Perturbação mental em Adolescentes, que outros estudos sejam realizados com condição prévia para a implementação de estratégias de intervenções.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. ALICE B. **Psicóloga** Especialista em **Psicologia Clínica** e da Saúde e Psicoterapeuta CID, Maria Fernanda Barboza. **Cotidiano familiar: refletindo sobre a saúde mental infantil e a prática de atividades familiares**. 2015. Disponível em: . Acesso em: 16 maio 2019.
2. JÚNIOR, João Mário Pessoa et al. **Formação em Saúde Mental e Atuação Profissional no Âmbito do Hospital Psiquiátrico**. 2016. Disponível em: . Acesso em: 16 maio 2019. Lins, M. R. C. & Borsa, J.C. (Org.). (2017). Avaliação psicológica: Aspect
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Mental Health Atlas**. 2017. Disponível em: . Acesso em: 20 maio 2019.
4. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Saúde mental: é necessário aumentar recursos em todo o mundo para atingir metas globais**. 2018. Disponível em: 58 . Acesso em: 20 maio 2019.
5. SANTOS, Priscila Mattos dos et al. **Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada**. 2016. Disponível em: . Acesso em: 20 maio 2019.
- 6.
7. SUGUYAMA, Patricia; BUZZO, Laís Stocco; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. **Desvelando a Vivência da Equipe Multiprofissional no Cuidar do Paciente Esquizofrênico**. 2016. Disponível em: . Acesso em: 20 maio 201
8. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial da Saúde: saúde mental nova concepção, nova esperança**. Lisboa: Ministério da Saúde/Direcção Geral da Saúde, 2002. Disponível em: . Acesso em : 17 Dez. 2019

9. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A **EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E**

**CULTURA.** Políticas públicas de/para/com as juventudes. Brasília: UNESCO, 2014.

296 p.

**6 ANEXO- I**



ADOLESCENTE COM PERTUBAÇÕES MENTAIS

**7 ANEXO II-DROGAS**



**8 ANEXO II- Secção de Psiquiatria**



**LOCAL DE ESTUDO**

